

Escola Básica e Secundária de Santa Cruz

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



Comissão da Avaliação Interna

Quadriénio

2018-2022

“O mais importante na avaliação não é demonstrar, mas aperfeiçoar”

Stufflebeam (2007)

Santa Cruz, junho de 2022

1. ÍNDICE

1.	Índice	2
2.	Introdução	3
3.	Enquadramento do processo	4
3.1	Enquadramento legal.....	4
3.2	O modelo utilizado.....	4
3.3	Caracterização da equipa de autoavaliação	4
3.4	Metodologia adotada e estratégias de operacionalização.....	5
3.4.1	Descrição dos instrumentos.....	5
3.5	Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação.....	7
4.	Condicionantes	7
5.	Apresentação dos resultados	9
5.1	Análise e reflexão de cada um dos eixos e respetivas dimensões	9
5.2	Resultado final da Avaliação do PEE 2018-2022.....	16
6.	Conclusão.....	18
7.	Bibliografia.....	20
8.	Anexos	21
8.1	Anexo 1: Inquéritos.....	21
8.1.1	2019-2020	21
8.1.2	2020-2021	21
8.1.3	2021-2022	21
8.2	Anexo 2: Resposta aos Inquéritos.....	22
8.2.1	2019-2020	22
8.2.2	2020-2021	22
8.2.3	2021-2022	22

2. INTRODUÇÃO

Este relatório diz respeito à vigência do projeto educativo no quadriénio 2018-2022. Um período temporal marcado por contingências inusitadas e completamente imprevistas, sobretudo nos últimos dois anos. É um facto que o surgimento da pandemia de SARS COV2, que empurrou todos para o confinamento obrigatório, impôs às escolas o reinventar-se e criar estratégias que permitiram o ensino à distância. Esta situação veio mostrar, sobretudo, o quão adaptável é a escola, os docentes e o ensino. Destacou a resiliência e criatividade de quem se dedica a esta profissão com entusiasmo.

No início do quadriénio a equipa de trabalho começou por delinear a estratégia de atuação para os quatro anos do projeto e que passou por fazer, durante o ano letivo 2018-2019, uma análise da situação da (in)disciplina/absentismo/assiduidade – a questão da (in)disciplina foi a que se destacou no relatório anterior. No ano 2019-2020 a nossa atenção incidiria sobre todas as modalidades de apoio aos alunos (preparação de exames incluída). No ano 2020-2021 prevíamos analisar as áreas de complemento curricular, clubes e projetos. No último ano do quadriénio faríamos a avaliação final do projeto educativo de escola (PEE) e apresentaríamos as sugestões de estratégias de atuação para o próximo quadriénio. O uso do condicional nas linhas anteriores não é irrelevante, a situação acarretada pela pandemia impôs limites aos nossos planos de ação que não estavam, de forma alguma, previstos.

Outro imponderável com influência no desenrolar do trabalho decorreu da saída (por aposentação) de um dos elementos do grupo de trabalho, a docente Maria Júlia Gomes Henriques Caré, precisamente, no ano inicial da pandemia. No ano letivo 2020-2021 a equipa de trabalho funcionou com menos um elemento. No presente ano letivo (2021-2022) a CAI integrou um novo membro, a docente Magna José Marques Silva Vasconcelos.

A avaliação da escola é um processo dinâmico (como ficou sobejamente demonstrado) e sistemático, que pretende efetuar a análise da implementação e cumprimento dos objetivos e metas do PEE, com a finalidade de ajustar e reorientar estratégias, ajudar a tomar decisões e assegurar a comunidade educativa de que está no caminho certo para alcançar o sucesso pretendido.

3. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

3.1 Enquadramento legal

As atividades desenvolvidas pela Comissão de Avaliação Interna (CAI) da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz (EBSSC) tiveram como pressuposto o enquadramento legal emanado da Secretaria Regional de Educação (SRE) pela Direção Regional de Inovação e Gestão (DRIG), de acordo com os normativos vigentes, nomeadamente a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional da Madeira e o Despacho n.º 124/2017, de 8 de março, que determina que a aplicabilidade do sistema de aferição nas escolas básicas e secundárias da rede pública regional, em regime experimental.

Visando o reforço e a valorização de uma cultura de autoavaliação e a procura da melhoria nos vários aspetos organizacionais da escola, empenhámo-nos com a finalidade de recolher e analisar a informação para uma superação do serviço prestado pelo nosso estabelecimento de ensino, pois o ideal que nos norteia é sempre a busca do aperfeiçoamento em todos os aspetos da nossa instituição.

3.2 O modelo utilizado

O relatório é um documento da responsabilidade da equipa de autoavaliação (EAA) de cada escola e para a sua concretização baseámo-nos no guião de apoio à autoavaliação de escolas, disponibilizado pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional (DSDO) da Direção Regional de Administração Escolar (DRAE), tendo por base o Referencial Comum de Avaliação de Escolas do referido guião.

3.3 Caracterização da equipa de autoavaliação

A equipa de autoavaliação é composta pelos seguintes elementos:

Élia Vanda dos Santos Freitas, docente do grupo 550 – Informática

Helena Maria Teixeira de Ornelas, docente do grupo 220 – Inglês

Magna José Marques Silva Vasconcelos, docente do grupo 320 – Francês, integrou a equipa no ano letivo 2021/2022

Maria Júlia Gomes Henriques Caré, docente do grupo 330 – Inglês (até final do ano letivo 2019/2020)

Maria de Lurdes Conde Francisco de Oliveira Fernandes, docente do grupo 400 – História

Maria Luísa Santos Senra, docente do grupo 410 - Filosofia

3.4 Metodologia adotada e estratégias de operacionalização

3.4.1 Descrição dos instrumentos

Ao longo dos quatro anos de vigência do Projeto Educativo foram adotados diferentes instrumentos de recolha de informação relevante, para a construção de uma imagem que retrate a realidade da escola. Esta nossa visão resulta da perceção da escola enquanto constituintes do corpo docente, assim, é, uma leitura particular enquanto membros da comunidade escolar, sendo detentoras de cargos de gestão intermédia, participantes ativas nos processos e na elaboração dos documentos orientadores.

Foram analisadas atas, recolhidos os balanços das equipas de Comissão de Monitorização do Sucesso Educativo (CMSE), Comissão de Promoção da Disciplina (CPD), Oficina de Aprendizagem (OA), Coordenação de Apoios, Unidade Especializada-Centro de Apoio às Aprendizagens, Plano Anual de Escola, Plano Anual de Atividades Não Curriculares e Animação Cultural (PANCAC) e elementos responsáveis pelo Projeto Educativo, elaborados e aplicados inquéritos a alunos, encarregados de educação, não docentes e docentes. Os instrumentos aplicados resultaram do tipo de informação que pretendíamos obter.

Esta recolha tripartida resultou da nossa focalização na obtenção de dados junto das fontes onde essa informação estaria mais inteligível. Começámos sempre pela análise documental (neste caso, as atas), pois nesta, a informação é estática e de fácil obtenção, passámos depois aos relatórios produzidos pelas várias equipas de trabalho que analisam os processos e resultados que ocorrem na escola e, finalmente, quando a informação não existia criámos os nossos inquéritos e/ou formulários para a obtenção da informação dinâmica, pois queríamos auscultar de forma mais presente o pensar dos vários intervenientes nos processos em curso.

No ano letivo 2018-2019, procedeu-se à filtragem e seleção dos itens a constar no Plano Anual de Escola, de forma a orientar a elaboração do referido documento. Ainda neste âmbito, pôs-se em prática um plano de ação que passou por reuniões e entrevistas presenciais com os responsáveis pelas áreas do PEE, do PAE, da Comissão da Promoção da Disciplina, da Carta da Convivialidade, do Apoio Pedagógico Acrescido, da Oficina de Aprendizagem, da Comissão da Monitorização do Sucesso, da Comissão de Formação, da Coordenação de Departamento Curricular e pela criação de instrumentos de monitorização da implementação de estratégias de resolução dos problemas

diagnosticados e da análise das atas de Conselhos de Turma, para recolha de evidências. Também se procedeu à monitorização aleatória das participações de ocorrência disciplinar referentes ao 1.º período.

No final do ano letivo, realizou-se uma sessão de sensibilização/divulgação, aberta à comunidade escolar, em que foram apresentadas as conclusões relativas à monitorização dos problemas mais relevantes na potenciação dos casos de (in)disciplina e de absentismo. O grupo de trabalho propôs também um plano de ação de melhoria dos casos mais recorrentes de (in)disciplina, consoante o grau de gravidade aplicado na escola.

Por fim, preparou-se o relatório anual a ser apresentado até final de outubro, no ano letivo seguinte.

No ano letivo 2019-2020, aplicámos inquéritos aos alunos (2.º e 3.º Ciclos e Secundário), aos encarregados de educação e aos docentes. Os inquéritos foram criados com a finalidade de ser respondidos anonimamente e por isso, achámos conveniente utilizar um formulário Google, o qual foi respondido em regime não presencial (via email, através de um *link*) pelos encarregados de educação e pelos docentes da escola, ao passo que, aos alunos, foi estabelecido um mapa presencial, nos laboratórios de informática, sob orientação dos elementos da CAI.

O número de questões constituintes de cada inquérito variou entre as dez questões (alunos dos 2.º e 3.º Ciclos), as doze questões (alunos do ensino secundário), as treze questões (docentes) e as quinze questões (encarregados de educação).

As questões colocadas diversificaram-se entre a escolha múltipla, escala de satisfação e a resposta aberta, de acordo com o tipo de informação que pretendíamos obter.

No ano letivo 2020-2021, aplicámos inquéritos *online* aos alunos (2.º e 3.º Ciclos e Secundário), aos encarregados de educação e aos docentes. Os inquiridos tiveram acesso por tempo limitado, inicialmente tínhamos previsto quinze dias para o efeito, mas foi necessário prolongar o prazo de resposta devido à contingência provocada pelo confinamento obrigatório. O universo de inquiridos espectável era a totalidade dos envolvidos, mas as respostas obtidas ficaram aquém dos números pretendidos.

No presente ano letivo (2021-2022), que é o ano terminal do Projeto Educativo vigente, produzimos e aplicámos, aos diferentes membros da comunidade educativa, um pequeno questionário onde solicitámos a identificação de três áreas prioritárias de intervenção e as respetivas sugestões de melhoria. Este instrumento de trabalho foi

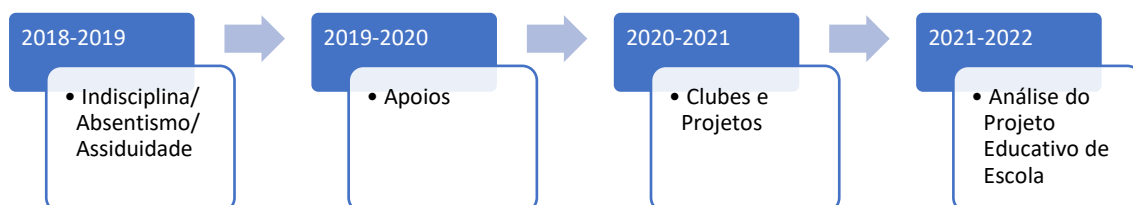
criado com o propósito de se tornar um auxiliar na definição das linhas orientadoras para a construção do novo Projeto Educativo. Aperfeiçoámos e aplicámos também os inquéritos realizados nos anos letivos anteriores, por forma a obtermos uma linha de continuidade que nos permita uma visão evolutiva da perspectiva que se tem do espírito da nossa instituição.

3.5 Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação

No início da vigência deste projeto educativo (e, por isso, deste ciclo de trabalho da equipa CAI) propusemo-nos dividir a nossa atenção pelos aspetos identificados no final do quadriénio anterior como áreas de intervenção prioritárias: Indisciplina/ Absentismo/ Assiduidade; Apoios; Clubes e Projetos. A questão que foi indicada como a mais preocupante foi a da Indisciplina e os fenómenos que lhe estão associados, o absentismo e a falta de assiduidade.

Decidimos focar um olhar mais atento a cada uma das questões em cada um dos anos, pois consideramos que a melhor forma de abordar os problemas complexos é encará-los de modo parcelar. Deixámos para o último ano a análise da consecução do PEE e a recolha de sugestões das áreas de intervenção prioritárias.

A equipa de autoavaliação, delineou para o quadriénio 2018-2022 o seguinte cronograma.



4. CONDICIONANTES

Sem dúvida a grande condicionante do trabalho que pretendíamos desenvolver foi a pandemia provocada pelo SARS COV2. Situação completamente imprevista no seu surgimento, como também pelo facto de se ter prolongado no tempo, alterando de forma brutal as rotinas de trabalho instaladas, os ambientes de ensino aprendizagem e as próprias relações humanas. Passámos de um ambiente de sala de aula tradicional e do contacto presencial, para um ambiente virtual de forma inusitada, que a todos apanhou de surpresa, obrigando-nos a adaptarmo-nos rapidamente às plataformas de

tecnologia e a novas metodologias de ensino. Mesmo os professores com menos destreza digital tiveram que, da «noite para o dia», transformar-se em peritos da comunicação à distância e especialistas do mundo das TIC.

A segunda condicionante, embora não tão relevante como a anterior, foi a mudança na composição da equipa CAI. Após a saída de um dos elementos da CAI, a professora Júlia Caré, estivemos, durante o ano letivo 20-21, a trabalhar com menos um elemento. No presente ano letivo, passou a integrar a equipa a professora Magna Vasconcelos.

Este relatório pretende ser uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo destes quatro anos e um retrato da escola no presente. Tem a objetividade possível de um olhar introspetivo. Apesar de ter por base, entre outros, a recolha de dados fornecidos pela aplicação de inquéritos e questionários anónimos, não sabemos até que ponto esse olhar é suficientemente distante e imparcial, ou mesmo, se corresponde às verdadeiras questões suscetíveis de provocar a real mudança (e, conseqüentemente, a melhoria que é o nosso horizonte a alcançar). Seríamos demasiado cândidos se pensássemos que a objetividade e o rigor absolutos foram alcançados. Os inquéritos são sempre respondidos de forma anónima e facultativa, assim, isto não nos permite perceber se, por exemplo, quem responde ao inquérito são os mais satisfeitos ou os insatisfeitos com a instituição.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Análise e reflexão de cada um dos eixos e respectivas dimensões

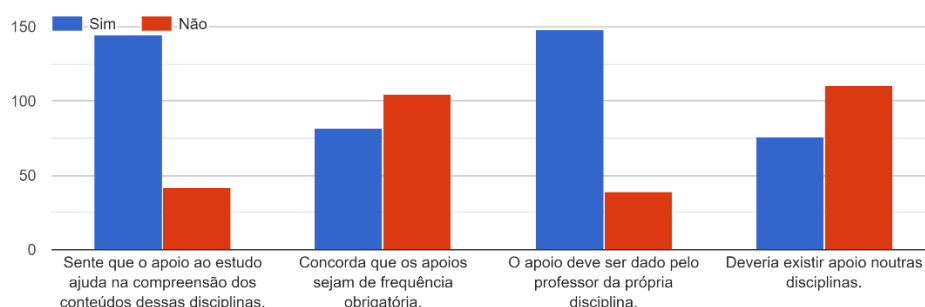
De toda a análise documental produzida, entrevistas realizadas e inquéritos aplicados, ao longo destes quatro anos de trabalho, destacaram-se de forma muito evidente alguns temas como os mais referidos e são, por isso, as questões mais relevantes a salientar na nossa análise SWOT.

Apresentamos abaixo um exemplo da informação recolhida nos inquéritos produzidos. Para uma visão mais completa das questões que foram colocadas anexámos, no final deste relatório, os links para acesso à versão integral dos inquéritos, agrupados por ano letivo de aplicação e por destinatário.

Nos anos letivos 2019-2020, 2020-2021 e 2021-2022, os inquéritos aplicados são, no geral, muito semelhantes, visto terem sido anos de pandemia, com uma estrutura muito idêntica.

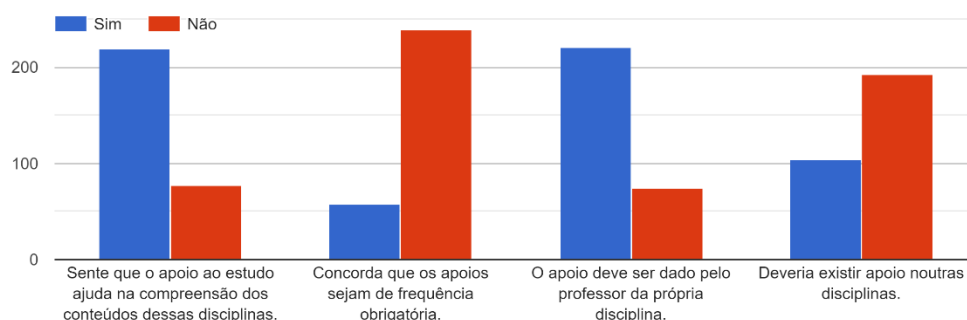
Ano letivo 2019-2020 – 2.º Ciclo

4- Para cada uma das seguintes afirmações assinale Sim ou Não:



Ano letivo 2019-2020 – 3.º Ciclo

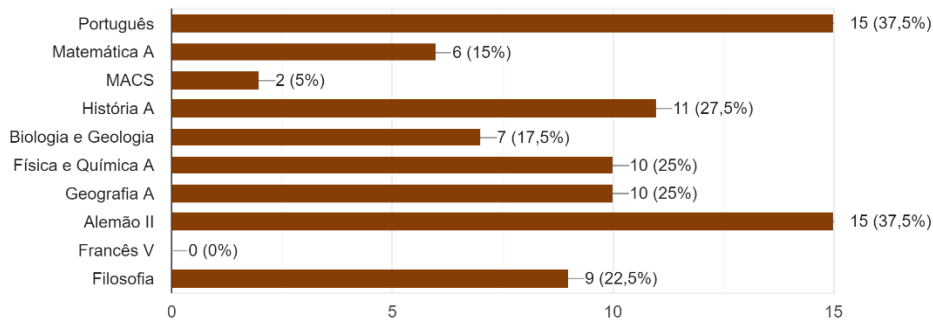
3- Para cada uma das seguintes afirmações assinale Sim ou Não:



Ano letivo 2019-2020 – Secundário

4- Se é aluno do 11.º ou 12.º Ano dos Cursos Científico-Humanísticos, selecione as disciplinas de preparação para exame que frequenta:

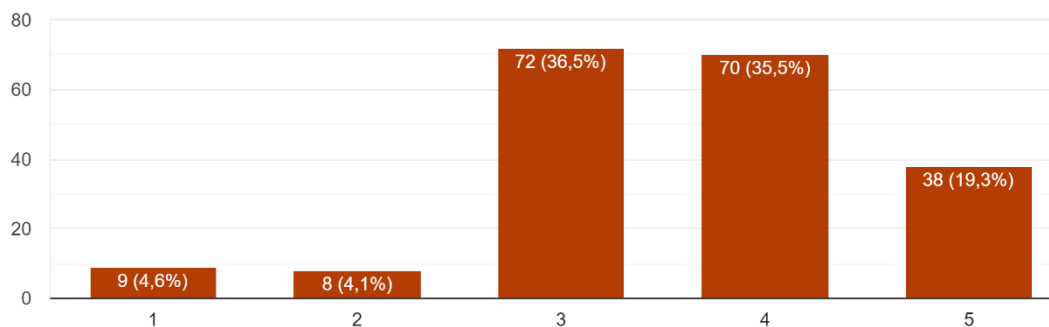
40 respostas



Ano letivo 2019-2020 – Encarregados de Educação

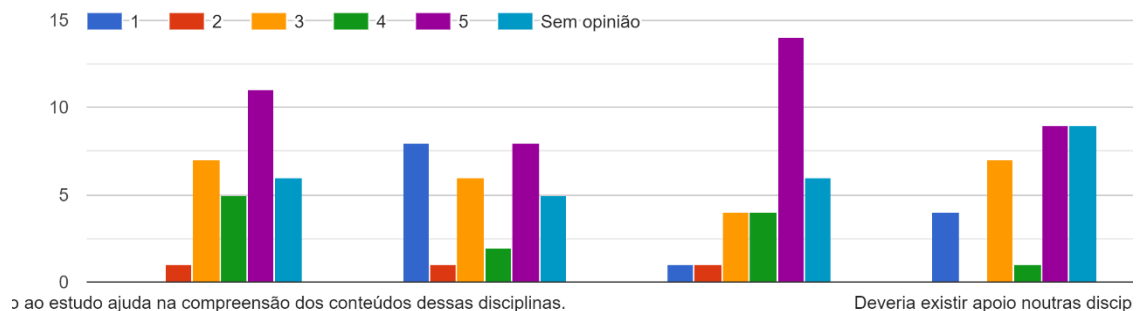
9- Em que medida a frequência do apoio prestado na Oficina de Aprendizagem contribui para a melhoria dos resultados escolares do seu educando?

197 respostas



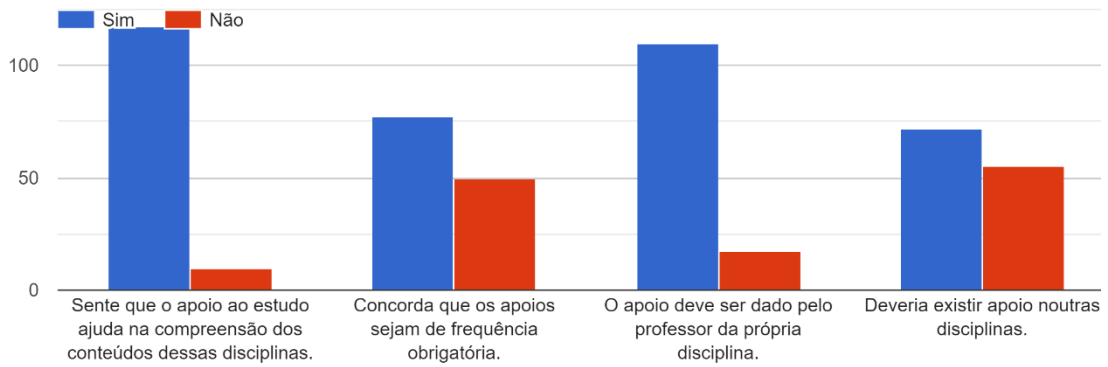
Ano letivo 2019-2020 – Docentes

6- Se presta apoio ao estudo aos 2.º e 3.º Ciclos, assinale o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem, sendo que, 1- Discorda Totalmente ... 5- Concorda Totalmente.



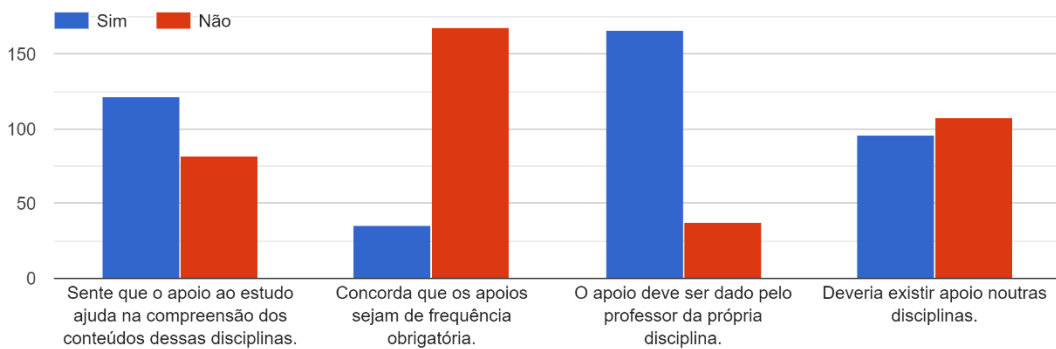
Ano letivo 2020-2021 – 2.º Ciclo

9- Para cada uma das seguintes afirmações assinale Sim ou Não:



Ano letivo 2020-2021 – 3.º Ciclo

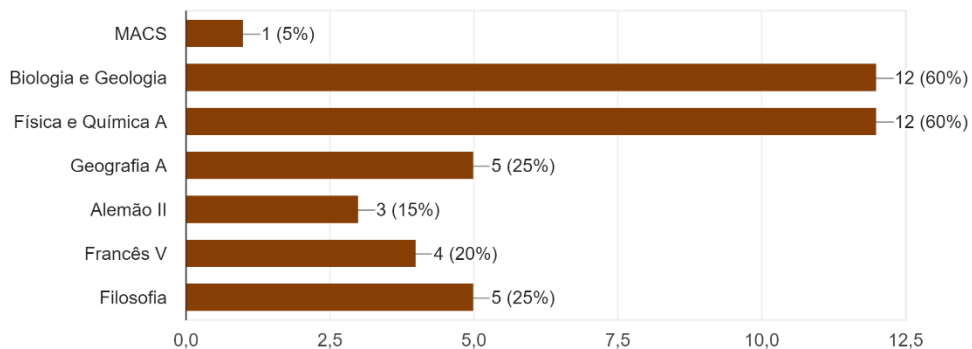
4- Para cada uma das seguintes afirmações assinale Sim ou Não:



Ano letivo 2020-2021 – Secundário

5- Se é aluno do 11.º Ano dos Cursos Científico-Humanísticos, selecione as disciplinas de preparação para exame que frequenta:

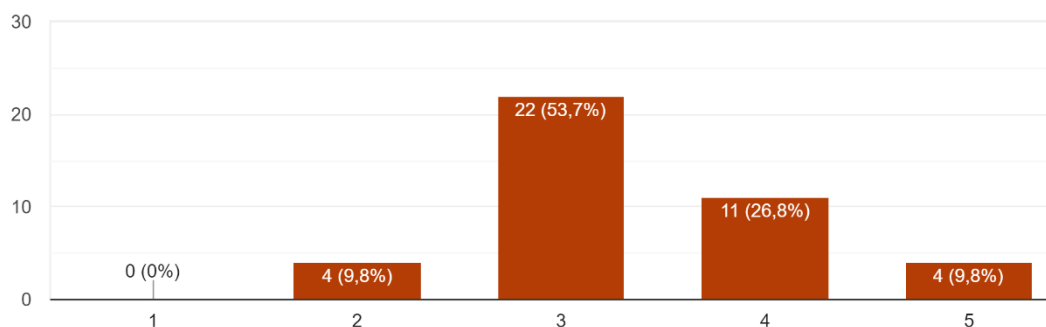
20 respostas



Ano letivo 2020-2021 – Encarregados de Educação

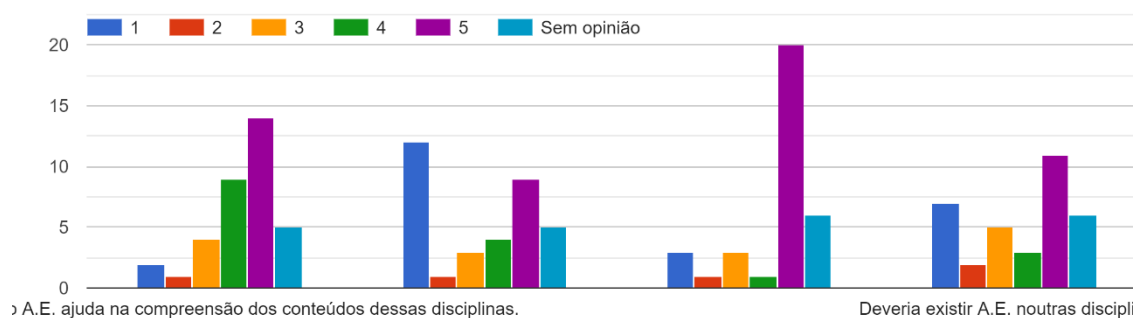
10- Em que medida a frequência do apoio prestado na Oficina de Aprendizagem contribui para a melhoria dos resultados escolares do seu educando?

41 respostas



Ano letivo 2020-2021 – Docentes

9- Se presta Apoio ao Estudo (A.E.) aos 2.º e 3.º Ciclos, assinale o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem, s...1- Discorda Totalmente ... 5- Concorda Totalmente.



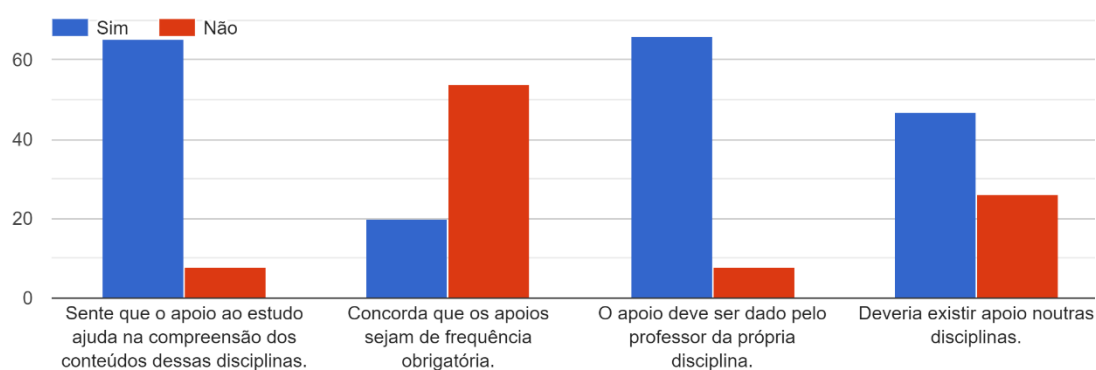
Ano letivo 2021-2022 – 2.º Ciclo

6- Para cada uma das seguintes afirmações assinale Sim ou Não:



Ano letivo 2021-2022 – 3.º Ciclo

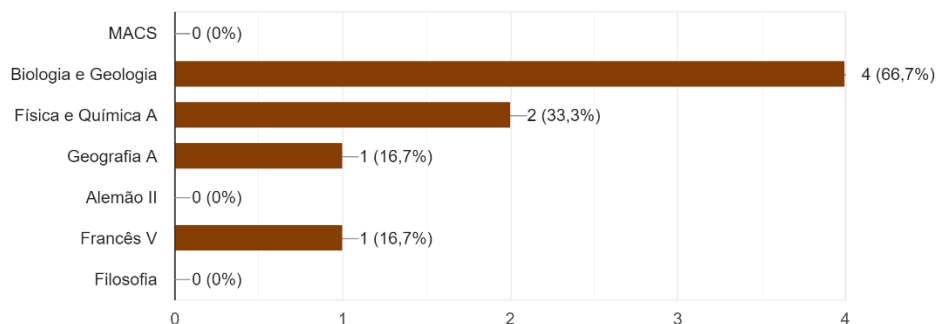
4- Para cada uma das seguintes afirmações assinale Sim ou Não:



Ano letivo 2021-2022 – Secundário

5- Se é aluno do 11.º Ano dos Cursos Científico-Humanísticos, seleccione as disciplinas de preparação para exame que frequenta:

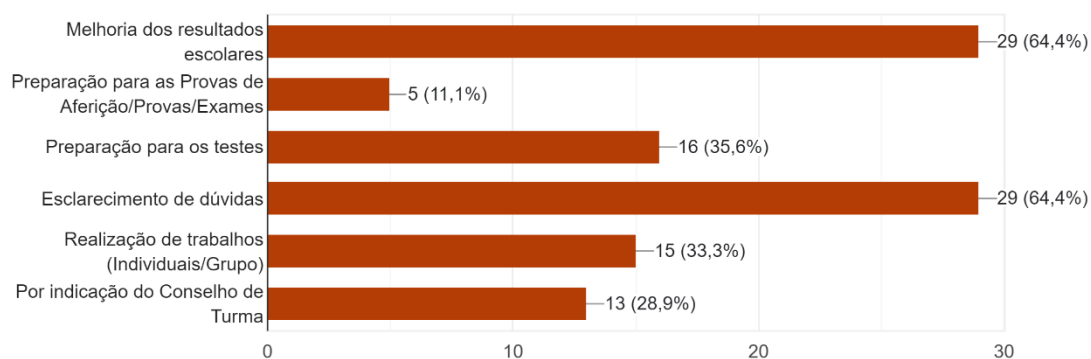
6 respostas



Ano letivo 2021-2022 – Encarregados de Educação

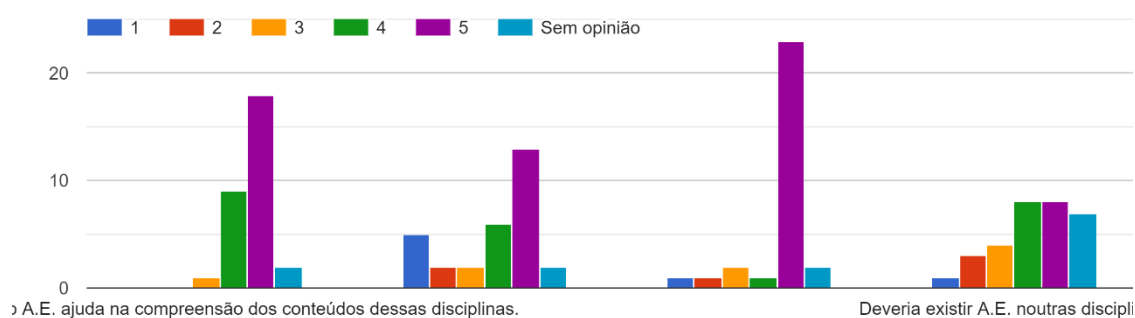
9- Assinale os motivos que levam o seu educando a frequentar os apoios facultados pela Oficina de Aprendizagem.

45 respostas



Ano letivo 2021-2022 – Docentes

9- Se presta Apoio ao Estudo (A.E.) aos 2.º e 3.º Ciclos, assinale o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem, s...1- Discorda Totalmente ... 5- Concorda Totalmente.



FACTORES INTERNOS

Strength Fortes

- Estabilidade do corpo docente
- Experiência nos cargos
- Adaptabilidade dos docentes (verificada na transição para o ensino online)
- Professores com perfil e da própria disciplina a lecionar os apoios
- Trabalho de acompanhamento mais individualizado
- Inclusão dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente – Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA)
- Envolvimento da escola em projetos
- Disponibilidade do Conselho Executivo a solicitações da Comunidade Escolar
- Divulgação das atividades da escola na rede social Facebook e no site
- Prémios obtidos em diversas áreas

Weakness Fracos

- Algumas situações de Indisciplina
- Desmotivação de alguns alunos
- Alguma falta de comunicação entre os professores que lecionam a disciplina e os do apoio
- Número de alunos por grupos de apoio
- Alunos de diferentes turmas no mesmo grupo de trabalho
- Elevada percentagem de alunos com carências socioeconómicas
- Escasso envolvimento de algumas famílias no percurso escolar dos alunos
- Resultados escolares abaixo do pretendido no Ensino Básico
- Internet lenta

FACTORES EXTERNOS

Opportunity Oportunidade

- Reforço das medidas de combate à indisciplina (parceria com Lar da Paz, CPCJ, PSP)
- Reforço do trabalho colaborativo entre docentes e parceiros culturais do concelho
- Oferta formativa alargada
- Divulgação dessa oferta formativa no concelho
- Estabelecimento de diferentes parcerias dentro e fora do concelho

Threat Ameaça

- Entrada sul da escola "V"
- Ambiente socioeconómico, demográfico onde a escola se insere
- Desvalorização da importância da escola por algumas famílias
- Atratividade de outras escolas
- Decréscimo do número de alunos

Análise SWOT ou Análise FOFA é uma técnica de planeamento estratégico utilizada para sintetizar em termos de análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) a opinião crítica dos intervenientes no questionário sobre as áreas prioritárias de intervenção:

5.2 Resultado final da Avaliação do PEE 2018-2022

Durante o quadriénio em análise, a escola orientou-se por três grandes objetivos:

1.º Busca da melhoria em toda a ação da escola em função do sucesso educativo dos seus alunos, através do estabelecimento de metas bem claras e justas no desempenho docente;

2.º Diversificação da oferta curricular da escola, através da persistência na criação de oportunidades e alternativas de formação para os seus alunos, tendo em vista as suas aptidões e dificuldades e a sua integração na vida ativa;

3.º Promoção de princípios de solidariedade social, reforçando o papel formativo da escola na sensibilização para os valores e a sua ligação à comunidade em que se insere e a uma comunidade mais alargada – o mundo.

Estes objetivos continuam relevantes e devem continuar a orientar a ação dos vários intervenientes diretos nos próximos quatro anos. O trabalho não está de forma alguma concluído e não nos podemos dar ao luxo de ter uma visão tacanha e acreditar que estamos a fazer tudo bem. Há muito espaço para melhoria em cada uma destas três áreas que correspondem aos nossos três objetivos.

Os resultados escolares resultantes da avaliação externa das aprendizagens revelam algumas fragilidades que não podemos de todo escamotear (ver também o documento “Uma escola, um olhar”). Há níveis de ensino e disciplinas onde essas fragilidades são mais notórias e é preciso um cuidado mais direcionado.

A escola tem de continuar a apostar na diversificação da oferta curricular captando e cativando os alunos, proporcionando-lhes cursos que se adequem às suas preferências e às saídas que desejam. Deve ser um espaço formativo por excelência e integrador de competências e interesses.

Por fim, consideramos que a escola deve continuar a promover os valores e a solidariedade social. Deve proporcionar aos alunos uma visão verdadeiramente humanista (no sentido clássico do termo), transmitindo aos alunos, não apenas conhecimentos, que são sem dúvida importantes, mas também, promovendo uma visão ética, respeitadora dos valores humanos e solidária.

No sentido de facultar à equipa responsável pela elaboração do próximo PEE algumas indicações úteis (que espelhassem o que se espera da escola nos tempos que se avizinham), a equipa CAI, produziu, no início deste ano letivo, um pequeno inquérito,

online e que foi dirigido a docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação e entidades exteriores à escola.

Foi pedido aos inquiridos que identificassem três problemas a necessitar de intervenção prioritária na escola e que sugerissem três propostas de ação de melhoria (uma para cada problema).

O grande problema identificado foi o da indisciplina e os pontos negros assinalados nesta questão foram o espaço, no exterior da escola, junto ao portão sul, conhecido como “V”, os pátios e com muito menor expressão a sala de aula.

Outro dos problemas identificados relaciona-se com as condições materiais da escola, desde a falta de uma rede de internet mais robusta, o material informático escasso, à falta de higiene em alguns dos espaços escolares.

Referiu-se a necessidade de reforçar a formação do pessoal em gestão de conflitos, no incremento das medidas de combate à indisciplina (em todos os espaços onde ela se encontra).

Finalmente salientou-se que a escola precisa de se abrir mais ao exterior, quer trazendo os encarregados de educação mais vezes à escola; quer estabelecendo parcerias com instituições, dentro e fora do concelho; quer divulgando, de forma online e através dos meios de comunicação social, o trabalho que a escola produz.

A informação recolhida e tratada por nós, foi entregue à equipa do PEE no final do primeiro trimestre letivo, para que, atempadamente, lhe pudesse dar o encaminhamento considerado necessário.

6. CONCLUSÃO

Este é um relatório do trabalho desenvolvido ao longo dos quatro anos e um retrato da escola no presente ano letivo. A objetividade possível de um olhar introspetivo apesar de haver dados fornecidos pelos inquiridos aos encarregados de educação, alunos e docentes, não sabemos até que ponto esse olhar é suficientemente distante e imparcial.

No sentido de facilitar o trabalho futuro, de recolha de muitas informações relevantes, criámos modelos de relatório a preencher pelos detentores de cargos de gestão intermédia. Esta tarefa ocupou uma parte substancial do nosso esforço nestes dois últimos anos letivos. Dada a heterogeneidade dos cargos e das funções desempenhadas pelos seus detentores nem sempre é fácil produzir uma grelha única que se adapte ao trabalho desenvolvido e permita uma descrição fiel (e de fácil leitura) daquilo que é produzido.

Fazer parte desta equipa de trabalho permitiu-nos ter uma visão da escola que, de outra forma não conseguiríamos ter. Permitiu-nos perceber a diferença que há, por exemplo, nas tarefas de um diretor de turma do 2.º, do 3.º ciclo e do secundário. Orientar uma turma do ensino regular também é diferente de orientar uma turma de Ensino Especializado, de CEF ou de Curso Profissional. A nossa escola apesar de não ter uma grande dimensão alberga uma diversidade de níveis etários, de cursos e perfis de alunos, que lhe conferem uma dinâmica própria e a tornam dissemelhante de outras.

As questões disciplinares, a melhoria do desempenho académico, as dificuldades de integração de alunos com problemas de vária ordem, não se resolvem com uma “receita” rápida e eficaz, como num truque de magia. Há um esforço coletivo que exige o empenho de todos os atores integrantes deste processo: os docentes, não docentes, encarregados de educação, alunos e parceiros da comunidade.

A escola encontra-se numa fase decisiva, há que reforçar os nossos pontos fortes e tentar amenizar as nossas fraquezas. Isto exige um esforço comum de todos os pares, de todos os intervenientes. Temos de melhorar os recursos e os processos, isso refletir-se-á, sem dúvida nos resultados.

Preconizam-se as seguintes ações de melhoria:

- Analisar a eficácia dos clubes, tutorias, oficinas e das aulas de preparação para exame.
- Diversificar instrumentos e metodologias de avaliação.

- Promover mais momentos de avaliação formativa.
- Promover ambientes de aprendizagem inovadores, diferentes do tradicional.
- Reduzir o número de alunos nos grupos de apoio.
- Valorizar a importância do livro e da leitura (em todas as disciplinas).
- Tornar a Biblioteca Escolar mais ativa e inovadora.
- Melhorar a qualidade da internet na escola.
- Melhorar o serviço do bar dos professores com maior qualidade e diversidade de oferta.
- Resolver as dificuldades de estacionamento junto à escola.
- Realizar abordagens mais construtivas, assertivas e equilibradas por parte de todos junto dos alunos.
- Controlo eficaz dos pátios durante os intervalos e da circulação dos alunos nos corredores.
- Solicitar a colaboração dos alunos (através da Associação de Estudantes) na vigilância dos espaços.
- Aumentar o policiamento junto ao portão sul.
- Estabelecer reuniões regulares (periódicas) entre o Lar da Paz, CPCJ, Escola Segura e a EBSSC.
- Responsabilizar os Encarregados de Educação pelo comportamento dos seus educandos.
- Melhorar a comunicação escola-família, fornecendo, no início do ano letivo, informação sobre as questões disciplinares.
- Promover mais ações destinadas aos encarregados de educação.
- Alargar o âmbito das parcerias da escola, procurando pares tanto dentro como fora do concelho.
- Aumentar a divulgação da escola nas várias plataformas.

7. BIBLIOGRAFIA

- [Despacho n.º 124/2017, de 8 de março](#)

Determina que deverá ser assegurada, no ano escolar 2016/2017, a aplicabilidade, de acordo com o regime jurídico em vigor, do sistema de aferição nas escolas básicas e secundárias da rede pública regional, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido, em regime experimental, no ano escolar 2014/2015.

- [Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro](#)

Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional da Madeira

- [Guião de procedimentos – autoavaliação de escolas](#)

Guião de apoio às escolas ao processo de autoavaliação.

- [Relatório de Autoavaliação de Escola \(RAA\) - proposta de estrutura para elaboração](#)

O relatório é um documento da responsabilidade da equipa de autoavaliação (EAA) de cada escola.

- [Referencial Comum de Avaliação de Escolas, adaptado às escolas básicas integradas, escolas dos 2º e 3º ciclos, secundárias e profissionais públicas](#)

Este documento desenvolve o modelo de integração dos processos de autoavaliação e de avaliação externa de escolas, com as devidas adaptações aos níveis de ensino dos 2º e 3º ciclos, secundário e profissional.

8. ANEXOS

8.1 Anexo 1: Inquéritos

8.1.1 2019-2020

[Alunos 2.º Ciclo](#)

[Alunos 3.º Ciclo](#)

[Alunos Secundário](#)

[Docentes](#)

[Encarregados de Educação](#)

8.1.2 2020-2021

[Alunos 2.º Ciclo](#)

[Alunos 3.º Ciclo](#)

[Alunos Secundário](#)

[Docentes](#)

[Encarregados de Educação](#)

8.1.3 2021-2022

[Alunos 2.º Ciclo](#)

[Alunos 3.º Ciclo](#)

[Alunos Secundário](#)

[Docentes](#)

[Encarregados de Educação](#)

[Áreas de Intervenção PEE 2022-2026 – Docentes](#)

[Áreas de Intervenção PEE 2022-2026 – Não Docentes](#)

[Áreas de Intervenção PEE 2022-2026 – Encarregados de Educação](#)

[Áreas de Intervenção PEE 2022-2026 – Alunos](#)

[Áreas de Intervenção PEE 2022-2026 – Outras Entidades](#)

8.2 Anexo 2: Resposta aos Inquéritos

8.2.1 2019-2020

[Alunos 2.º Ciclo](#)

[Alunos 3.º Ciclo](#)

[Alunos Secundário](#)

[Docentes](#)

[Encarregados de Educação](#)

8.2.2 2020-2021

[Alunos 2.º Ciclo](#)

[Alunos 3.º Ciclo](#)

[Alunos Secundário](#)

[Docentes](#)

[Encarregados de Educação](#)

8.2.3 2021-2022

[Alunos 2.º Ciclo](#)

[Alunos 3.º Ciclo](#)

[Alunos Secundário](#)

[Docentes](#)

[Encarregados de Educação](#)